



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

BACH, CONTRAPONTO E MÚSICA AFRO-BAIANA: DA ANÁLISE DE **INVENÇÕES A DUAS VOZES A EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS**

Maria Isabel Nascimento Pereira¹; Vinicius borges Amaro²

1. Maria Isabel Nascimento Pereira – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Licenciatura em Música, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mabelnp16@gmail.com
2. Vinicius Borges Amaro, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana: vbamaro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Bach; invenção a duas vozes; análise.

INTRODUÇÃO

O termo invenção, em música, refere-se a um procedimento compositivo apoiado em princípios polifônicos e imitativos com marcos de explorações entre os séculos XVII e XVIII. Este, derivado de antecedentes vocais e instrumentais (moteto, madrigal, canzona e fantasia), é tomado como fundamento para o estilo fugato e foi explorado de maneira especial pelo compositor Johann Sebastian Bach (Carvalho, 2011), que criou um conjunto de quinze invenções a duas vozes, para todas as tonalidades. Tais peças, compostas entre os anos 1720 e 1723, ainda são objetos de investigação no ensino de harmonia, contraponto, estruturação, composição e performance musical em diferentes países e instituições de ensino, como um verdadeiro clássico da produção musical tonal.

O projeto de pesquisa *Dinâmicas compositivas entre Bach e a Bahia: uma proposta de releitura das quinze invenções a duas vozes a partir da rítmica afrobaiana* (CONSEPE 092/2022), coordenado pelo Prof Vinicius Amaro, visa investigar aspectos compositivos que emergem da interface entre a técnica contrapontística associada à música tonal identificada na música de Bach, a partir de suas quinze invenções a duas vozes e a rítmica afro-baiana, considerando a epistemologia musical do candomblé com seus processos de desenvolvimento rítmico (Amaro, 2019) impressos nas dinâmicas interativas de seus atabaques. Este projeto de iniciação científica, por sua vez, se dedicou à análise harmônica e formal/estrutural das invenções de número par (2, 4, 6 8 10, 12 e 14), projetando um entendimento crítico das mesmas, favorecendo a ação composicional posterior, tendida à elaboração das releituras baseadas na rítmica afrobaiana.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A realização deste plano de trabalho esteve ancorada em um conjunto de etapas metodológicas que podem ser resumidas em:

1) levantamento e estudo bibliográfico que abrangendo todos os temas correlacionados, a partir de: a) Carvalho (2022), Rauta (2020) e Tragtenberg (2022), para assuntos ligados ao contraponto, sua aplicação na música tonal barroca e na obra de Bach, considerando suas invenções a duas vozes; e b) Agawu (2013 e 2016), Amaro (2019), Carneiro (2008), Kubik (2010) e Lühning (1990), nas temáticas envolvendo a música afro-baiana, com centralidade na cultura do Candomblé; e c) Laske (1991), Lima (2005, 2012 e 2014) e Reynolds (2002), com a finalidade de compreender os caminhos e processos que envolvem diferentes manifestações da criação musical, incluindo suas possibilidades de diálogos culturais;

2) análise das invenções a duas de Bach (2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14), considerando os vieses harmônico e estrutural-formal. Essas análises foram elaboradas com base em: a) coleta de partituras; b) coleta de gravações em arquivos de áudio; c) análise das partituras, observando tonalidade, modulações, temas, contra-temas, episódios, e o desenho estrutural-formal de cada uma invenção; d) comparativo das invenções analisadas, destacando aspectos gerais e específicos; e e) disponibilização dos dados analisados em *slides*, na plataforma *Canvas*;

3) O plano de trabalho ainda previa ações artísticas, ligadas à elaboração de releituras, que não foram possíveis de ser realizadas.

4) escrita do relatório final;

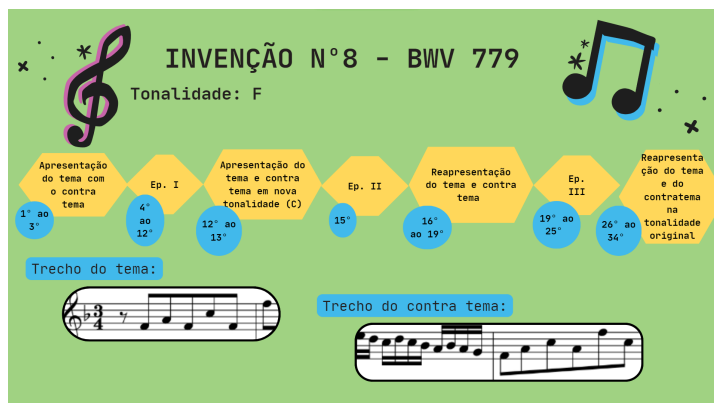
RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Foi desenvolvida ao longo da pesquisa análises das invenções a duas vozes de número par, de Bach (2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14 - considerando um total de 15). Por meio de escuta de gravações e observação em partitura, foi possível criar esquemas que demonstram, em termos harmônicos e estruturais, a organização de cada uma dessas invenções e a partir disso fazer observações gerais e específicas. Os esquemas expõem um pouco da forma como Bach utiliza a textura contrapontística para criar complexidade e beleza musical, evidenciando a interação entre os temas principais, contra temas e suas variações ao longo das peças. Além disso, as observações gerais fornecem uma visão abrangente sobre a técnica composicional de Bach, enquanto as observações específicas abordam características particulares de cada invenção. Assim, o material proporciona uma análise detalhada da habilidade técnica e da originalidade de Bach, tornando mais fácil a compreensão e a valorização de suas criações por parte de estudiosos e amantes da música. Todos os dados obtidos foram organizados para serem exibidos de forma clara e ilustrativa em uma apresentação de slides.

Imagem 1 - Slide da análise da invenção N°2



Imagem 2 - Slide da análise da invenção N°8



A pesquisa revelou uma compreensão mais aprofundada das obras de Bach, ressaltando a sutileza e a habilidade técnica do compositor. Foi possível reconhecer a relevância contrapontística e da imitação na elaboração de composições coesas e instigantes. Algumas observações gerais que foram notadas nas invenções:

- 1) a maioria segue um padrão em sua estrutura (Apresentação do tema e contratema; Episódio I; Reapresentação em uma tonalidade diferente; Episódio II; e a Reapresentação final do tema na tonalidade original);
- 2) há uma invenção para cada tonalidade;
- 3) todas são a duas vozes;
- 4) as vozes se invertem durante a peça;
- 5) em todas há pelo menos uma modulação durante a peça;
- 6) há possíveis fragmentos do tema nos episódios;
- 7) todas as de tonalidade maior sempre modulam para dominante e as menores modulam para a tonalidade relativa, com exceção da 12 que é maior e vai para relativa menor.

Também foram feitas observações específicas sobre as invenções, como por exemplo:

- 1) na invenção 4 há uma aparição invertida do tema (compasso 49);
- 2) a invenção 10 lembra fuga a partir da relação pergunta e resposta;
- 3) na invenção 10 não há um contra tema;

- 4) na invenções 6, 12 e 14 o tema e contratema começam juntos;
- 5) na 12 o tema aparece com uma variação;
- 6) na invenção 14 há desenvolvimentos de stretto;
- 7) na 14 o tema é intercalado entre as vozes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Por meio desta pesquisa, foi possível desenvolver um material analítico sobre as invenções a duas vozes de número par (2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14), compostas por Johann Sebastian Bach, que ilustra, em slides didaticamente preparados, características harmônicas e estrutural-formal de cada uma das composições, de maneira detalhada, visando favorecer estudos posteriores ligados à performance e até a atividades criativas associadas a essas obras. Vale ressaltar que este plano de trabalho se conecta à pesquisa *Dinâmicas compositivas entre Bach e a Bahia: uma proposta de releitura das quinze invenções a duas vozes a partir da rítmica afrobaiana* (CONSEPE 092/2022), coordenado pelo Prof. Vinicius Amaro, que utilizará tais análises como apoio para a realização de suas ações compositivas. Assim, este projeto de IC propõe uma compreensão mais aprofundada do repertório mencionado, buscando colaborar inclusive com os campos da análise e composição musical, sobretudo no que diz respeito à música de Bach e à invenção enquanto processo composicional.

REFERÊNCIAS

- AGAWU, Kofi. *The African Imagination in Music*. New York: Oxford University Press, 2016.
- AMARO, Vinicius B. *Candomblé, ritmo e criação: um olhar para o compor pautado em um estudo cultural*. 2019. 432p. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- CARNEIRO, Edison. *Candomblés da Bahia*. 9ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.
- CARVALHO, Any R. *Contraponto tonal e fuga*. 2ª ed. Porto Alegre, 2011.
- KUBIK, Gerhard. *Theory of African Music*. Volume 1. Chicago: University of Chicago Press, 2010.
- LASKE, Otto E. Toward an epistemology of composition. In: *Journal of New Music Research* 20, no. 3: 235-269, 1991.
- LIMA, Paulo C. *Invenção & memória: navegação de palavras em crônicas e ensaios sobre música e adjacências*. Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2005.
- LIMA, Paulo C. *Teoria e Prática do Compor I: diálogos de invenção e ensino*. Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2012.
- LÜHNING, Ângela. Música: coração do candomblé. In: *Revista USP*, nº 7, p. 115 – 124, 1990.
- RAUTA, Marcelo. *Contraponto modal e tonal: orientação prática a duas vozes*. 1. Ed. Vitória, ES: Tonobooks, 2020.
- REYNOLDS, Roger. *Form and method: composing music*. New York, Routledge, 2002.
- TRAGTEMBERG, Lívio. *Contraponto: uma arte de compor*. 2 ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.